

Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

Documento educacional - Ruth de Souza

Gerado em: 15/04/2026, 01:19:12 | Versão pipeline: 1

BLOCO 1 — Quem foi Ruth de Souza

Ruth de Souza não foi apenas uma atriz. Foi uma impossibilidade que se fez real. Numa época em que os palcos, as telas e os microfones do Brasil eram espaços deliberadamente brancos, a sua presença foi um ato de ruptura. Nascida em 1921, numa família negra e humilde do Rio de Janeiro, ela não estava destinada, pelas regras do sistema, a se tornar a "primeira dama negra" do teatro, do cinema e da televisão do país. Mas ela se tornou.

Sua trajetória não pode ser contada como uma simples história de sucesso. Foi uma batalha travada em cada teste, em cada papel, em cada palco. Ser uma atriz negra na primeira metade do século XX no Brasil não significava apenas enfrentar a competição por papéis; significava lutar contra um sistema de racismo estrutural que relegava pessoas negras a posições de subserviência ou, na maioria das vezes, de completa invisibilidade. Quando Ruth de Souza subiu ao palco do Theatro Municipal em 1945, ela não estava apenas atuando; estava ocupando um espaço que lhe era sistemicamente negado e abrindo uma porta à força.

Ao longo de mais de 70 anos de carreira, Ruth não foi uma heroína perfeita nem um símbolo estático. Foi uma trabalhadora das artes que, com seu ofício, expôs as contradições do Brasil. Ela deu corpo e voz a personagens que, em outras mãos, poderiam ser estereótipos, mas que com ela ganhavam dignidade e complexidade. Sua vida nos obriga a perguntar: quantas outras "Ruths" o racismo impediu que o Brasil conhecesse?

BLOCO 2 — Contexto histórico

Ruth de Souza viveu quase um século (1921-2019), e sua vida atravessou as profundas transformações e as teimosas permanências do Brasil. Ela nasceu em uma República Velha que, embora tivesse abolido a escravidão no papel, mantinha a população negra sob um regime de segregação não oficial, mas brutalmente eficaz. O acesso à educação, a empregos dignos e, principalmente, às artes, era severamente restrito. No teatro, por exemplo, era comum que atores brancos pintassem o rosto de preto (a prática do *blackface*) para interpretar personagens negros, enquanto artistas negros eram barrados dos palcos principais.

Sua carreira floresceu em meio a tensões políticas e sociais. Durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, enquanto o Brasil flertava com o nacionalismo e a censura, surgiam movimentos de resistência cultural. O mais importante para sua trajetória foi o Teatro Experimental do Negro (TEN), fundado em 1944 por Abdias do Nascimento. O TEN não era apenas uma companhia de teatro; era um projeto político e pedagógico para formar artistas, valorizar a identidade negra e combater o racismo nos palcos e na sociedade. Foi nesse ambiente de efervescência e luta que Ruth de Souza encontrou as ferramentas para transformar seu talento em uma arma de transformação.

Nas décadas seguintes, com o surgimento da televisão e o boom do cinema nacional, novos espaços se abriram, mas o preconceito persistia. Atores negros continuavam a ser escalados para papéis estereotipados de empregados domésticos ou personagens subservientes. O pioneirismo de Ruth de Souza foi justamente o de furar esse bloqueio, conquistando papéis de destaque e uma indicação a um prêmio internacional em uma época em que isso era impensável.

BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

As conquistas de Ruth de Souza não são apenas marcos em uma biografia, mas pontos de virada na história da cultura brasileira e da luta antirracista.

A Ocupação do Theatro Municipal (1945)

Em 1945, como parte do elenco do Teatro Experimental do Negro (TEN), Ruth de Souza estrelou a peça *O Imperador Jones*, de Eugene O'Neill. O fato de uma atriz negra subir ao palco mais prestigioso e elitista do país, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, foi um evento sísmico. Naquele

contexto, o teatro era um símbolo da cultura europeia e branca. A presença de Ruth ali não foi um convite, foi uma ocupação. Ela não apenas atuou; ela desafiou fisicamente a segregação racial, provando que o talento negro pertencia àquele e a todos os outros espaços.

Pioneirismo no Cinema e Reconhecimento Internacional (1954)

Após sua estreia no cinema em 1948 com **Terra Violenta**, foi com o filme **Sinhá Moça** (1953) que Ruth de Souza quebrou outra barreira. Por sua atuação, ela se tornou a primeira artista brasileira — de qualquer cor ou gênero — a ser indicada a um prêmio internacional de cinema. A indicação ao prêmio de Melhor Atriz no prestigiado Festival de Veneza em 1954 colocou o Brasil e uma atriz negra no mapa do cinema mundial. Embora não tenha vencido (perdeu por uma margem mínima), a indicação foi uma vitória em si mesma, afirmando a excelência da arte negra brasileira em um palco global que mal a conhecia.

A Quebra de Paradigmas na Televisão (1969)

Em 1969, Ruth de Souza se tornou a primeira atriz negra a protagonizar uma telenovela na Rede Globo, a maior emissora do país, em **A Cabana do Pai Tomás**. Embora o protagonista masculino fosse interpretado por um ator branco em **blackface** — uma contradição que expõe o racismo persistente da época —, o protagonismo de Ruth foi um passo fundamental. Ela levou para a casa de milhões de brasileiros, noite após noite, a imagem de uma mulher negra em uma posição central na narrativa, rompendo com a tradição de papéis secundários e estereotipados.

Uma Carreira como Ato de Resistência

Ao longo de mais de 80 peças, filmes e novelas, a maior contribuição de Ruth de Souza foi a consistência e a longevidade de sua presença. Em um país que tenta sistematicamente apagar as contribuições de seu povo negro, manter-se relevante, trabalhando e abrindo portas por mais de 70 anos, foi seu ato mais radical. Cada papel foi uma aula sobre como existir e resistir dentro de um sistema desenhado para te excluir.

BLOCO 4 — Por que isso importa hoje

A trajetória de Ruth de Souza não é uma relíquia do passado. Ela é a raiz de muitos dos debates mais urgentes que temos hoje sobre representatividade, racismo e arte no Brasil. Quando discutimos a falta de atores e atrizes negros em papéis de protagonista em novelas e no cinema, estamos falando da continuação da luta que Ruth começou. Artistas como Taís Araújo, Lázaro Ramos, e a diretora Juliana Vicente, que lançou o documentário **Diálogos com Ruth de Souza** em 2024, são herdeiros diretos de seu legado, carregando o bastão da luta por espaços e por narrativas mais complexas e dignas.

Estudar Ruth de Souza é entender que a representatividade não é apenas sobre "se ver na tela". É sobre o direito de contar as próprias histórias, de ocupar espaços de poder e de ser reconhecido pela excelência do seu trabalho, não apesar da sua identidade, mas a partir dela. A batalha que ela travou para ser vista como uma atriz, e não apenas como uma "atriz negra", continua a ser a batalha de muitos artistas hoje, em um mercado que ainda insiste em encaixá-los em caixas e estereótipos.

Aplicação pedagógica:

* Referência legal: O estudo da trajetória de Ruth de Souza é uma ferramenta poderosa para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Sua vida e obra são um estudo de caso sobre a resistência negra e a construção da cultura nacional.

* Disciplinas:

* História: Para analisar o racismo estrutural no Brasil do século XX e as formas de resistência cultural, como o Teatro Experimental do Negro.

* Artes: Para estudar a história do teatro, cinema e televisão no Brasil a partir de uma perspectiva crítica, que inclua os pioneiros negros.

* Literatura: Ao analisar adaptações de obras literárias para o cinema e TV em que ela atuou, como **Terras do Sem Fim** (que virou **Terra Violenta**) e **Sinhá Moça**.

* Sociologia/Filosofia: Para discutir conceitos de identidade, representatividade, racismo, indústria cultural e a luta por reconhecimento.

* Faixa etária recomendada: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A complexidade

do racismo estrutural, da segregação e das conquistas simbólicas de Ruth de Souza é mais bem aproveitada por alunos com maior capacidade de abstração e análise crítica.

* Sugestão de atividade: Dividir a turma em três grupos. O Grupo 1 pesquisará o contexto do teatro brasileiro nos anos 1940 e o que significou a estreia de Ruth de Souza no Theatro Municipal. O Grupo 2 analisará a representação de personagens negros na teledramaturgia da Globo nos anos 1970, focando em *A Cabana do Pai Tomás*. O Grupo 3 pesquisará a presença de atores e atrizes negros em papéis de protagonista em novelas e filmes brasileiros nos últimos 5 anos. Ao final, promover um debate comparando os três períodos com a pergunta: "O que a jornada de Ruth de Souza nos ensina sobre o progresso e os desafios da luta antirracista na mídia brasileira?".

* Pergunta geradora: Ruth de Souza abriu portas que estavam trancadas. Hoje, com mais artistas negros na mídia, podemos dizer que essas portas estão totalmente abertas ou apenas entreabertas? Quais são as "fechaduras" que ainda precisam ser quebradas?

BLOCO 5 — Para ir mais fundo

Documentários e Vídeos:

* Título: *Diálogos com Ruth de Souza*

* Direção: Juliana Vicente

* Ano: 2024

* Onde acessar: Disponível em plataformas de streaming e circuito de cinemas (verificar disponibilidade).

* Título: Homenaje a Ruth de Souza (Tributo)

* Direção: Acervo Cultne

* Ano: Vários (compilação)

* Onde acessar: Acervo Cultne TV, via <https://acervo.cultne.tv/es/especiais-cultne/tributo/271/ruth-de-souza/video/2627/homenaje-a-ruth-de-souza>

Artigos em acesso aberto:

* Autor(es): Vários

* Título: "História da Cultura Afro-brasileira e Africana - Aula 10" (menciona o contexto do TEN e os primeiros anos de Ruth de Souza)

* Publicação: CESAD / Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* URL: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/>

[uploadCatalogo/16080916022012Hist%C3%B3ria_da_Cultura_Afro-brasileira_aula_10.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/16080916022012Hist%C3%B3ria_da_Cultura_Afro-brasileira_aula_10.pdf)

* Autor(es): Flávia D. P. de Farias e Joana C. d'Avila

* Título: "Ruth de Souza entre raça e gênero: rapsódia de uma trajetória (1921-1954)"

* Publicação: Em Tempo de Histórias / Universidade de Brasília (UnB)

* URL: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/14815>

* Autor(es): Jonathan de Jesus Felix

* Título: "O SAMBA CANTA A MULHER NEGRA RUTH DE SOUZA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A LEI 10.639/03 E 11.645/08"

* Publicação: Revista História & Ensino / Universidade Estadual de Londrina (UEL)

* URL: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/39535>

BLOCO 6 — Notas do pesquisador

* Nível de confiança geral: MÉDIO. A pesquisa se baseia em fontes secundárias de alta qualidade (artigos acadêmicos, enciclopédias culturais e portais de notícia verificados), que permitiram cruzar e confirmar os principais marcos da vida e carreira de Ruth de Souza. A ausência de fontes primárias de fácil acesso (diários, cartas) é uma limitação.

* Lacunas documentais: Persistem incertezas sobre detalhes de sua educação formal antes do Teatro Experimental do Negro. Uma lista completa e exaustiva de todas as suas participações em rádio, teatro e TV também é difícil de consolidar. O impacto quantitativo de suas obras (números de bilheteria, audiência) é um campo que carece de dados sistematizados.

* Natureza da escassez de fontes: ESCASSEZ NATURAL. A dificuldade em encontrar registros primários detalhados é comum para figuras do século XX, especialmente artistas negros, cujas trajetórias não foram consideradas "dignas" de documentação aprofundada pelas instituições

hegemônicas da época. Isso, em si, é uma forma de apagamento histórico.

* Controvérsias historiográficas: Não foram identificadas grandes controvérsias. No entanto, existem pequenas divergências nas fontes, como o ano exato de seu ingresso no TEN (1944 ou 1945) e a natureza de seu prêmio em Veneza (indicada ao prêmio de Melhor Atriz é a versão mais corroborada, em oposição a uma menção de ter vencido o Leão de Ouro em uma fonte).

* Observações para uso pedagógico: As pequenas divergências nas fontes (como a data de ingresso no TEN ou o prêmio em Veneza) podem ser usadas pedagogicamente. O professor pode apresentar as diferentes versões aos alunos e iniciar uma discussão sobre como a história é construída, como as fontes podem ser falhas e como a memória sobre figuras negras é, por vezes, imprecisa, exigindo um trabalho ativo de pesquisa e validação.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: MÉDIO

Data de produção: 24 de maio de 2024

Versão: 1.0

Mensagem da Biografia Preta

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: contato@biografiapreta.com.br

Links: <https://biografiapreta.com.br>